



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



REVISÕES SISTEMÁTICAS NA ODONTOLOGIA: análise de disparidades de gênero e geográficas

Mariana Nunes Godoi Moreira

<https://orcid.org/0000-0003-4929-6554>
mariana.godoi@unesp.br
Universidade Estadual Paulista
(UNESP)

Maria Cláudia Cabrini Grácio

<http://orcid.org/0000-0002-8003-0386>
cabrini.gracio@unesp.br
Universidade Estadual Paulista
(UNESP)

Lívia Nordi Dovigo

<https://orcid.org/0000-0002-5435-7609>
livia.dovigo@unesp.br
Universidade Estadual Paulista
(UNESP)

Resumo:

Essenciais para a prática baseada em evidências, as Revisões Sistemáticas em Odontologia aumentaram expressivamente. O objetivo deste estudo é analisar disparidades de gênero e geográficas nas Revisões Sistemáticas Odontológicas, utilizando a base de dados Dimensions para levantar dados. Foi aplicada estratégia de busca de alta sensibilidade e utilizaram-se os relatórios analíticos pré-configurados disponibilizados pela base. Os resultados evidenciaram produção e citação superior para o sexo masculino e continente europeu, sugerindo esse perfil como determinante significativo de reconhecimento científico. A elite científica em Revisões Sistemáticas na Odontologia é estruturada por disparidades de gênero e geográficas.

Palavras-Chave: Odontologia. Revisão Sistemática. Diversidade e Inclusão na Ciência.

EIXO TEMÁTICO:

Diversidade e Inclusão na
Ciência

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1004

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

MOREIRA, Mariana Nunes Godoi; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; DOVIGO, Lívia Nordi. Revisões sistemáticas na odontologia: análise de disparidades de gênero e geográficas. *In*: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...].** Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1004. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1004>.



1 INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A Revisão Sistemática (RS) aparece frequentemente como o topo da pirâmide de evidência científica na área da saúde, sendo essencial para a prática da Odontologia Baseada em Evidências. Esse desenho de estudo levanta e sumariza resultados prévios já publicados para subsidiar decisões clínicas e políticas públicas (Frewen *et al.*, 2026). Observa-se uma produção massiva de RS, com um crescimento anual que supera em mais de 20 vezes o aumento de outras publicações indexadas (Ioannidis, 2026). Paralelamente a essa expansão, nota-se uma expressiva e crescente presença feminina na Odontologia; as mulheres já representam a maioria nos cursos de graduação (INEP, 2022; Ramadan *et al.*, 2025). Entretanto, essa predominância não se reflete nos cargos de maior prestígio, evidenciando uma clara dissonância de gênero. A participação feminina ainda é minoritária entre docentes, palestrantes em congressos científicos, coordenadores de cursos e autores de publicações (Martorell *et al.*, 2021; Quintão; Barreto; Menezes, 2021; Sartori *et al.*, 2021). Além disso, as mulheres possuem menor representatividade em programas de pós-graduação e ocupam menos posições de liderança editorial ou de revisão em periódicos científicos (Quintão; Barreto; Menezes, 2021, Gottlieb *et al.*, 2024). Sabe-se que a ciência pode ser permeada por fenômenos de estratificação, como o 'Efeito Mateus', que descreve o acúmulo desproporcional de prestígio e citações em centros tradicionais e autores já renomados (Merton, 1968). Paralelamente, o 'Efeito Matilda' estuda a subestimação sistemática da contribuição feminina, resultando em menores índices de reconhecimento e citação para pesquisadoras (Rossiter, 1993). Embora o volume de publicações de RS na Odontologia seja elevado e a presença feminina em profissões ligadas à saúde tenha crescido, ainda são escassos os estudos que analisam como a geografia e o gênero influenciam a autoridade científica e a circulação do conhecimento. Diante

desse cenário, formula-se o seguinte problema de pesquisa: como as disparidades geográficas e de gênero afetam a distribuição e o impacto científico das Revisões Sistemáticas em Odontologia? Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar essas disparidades na produção de RS na área odontológica.

2 METODOLOGIA

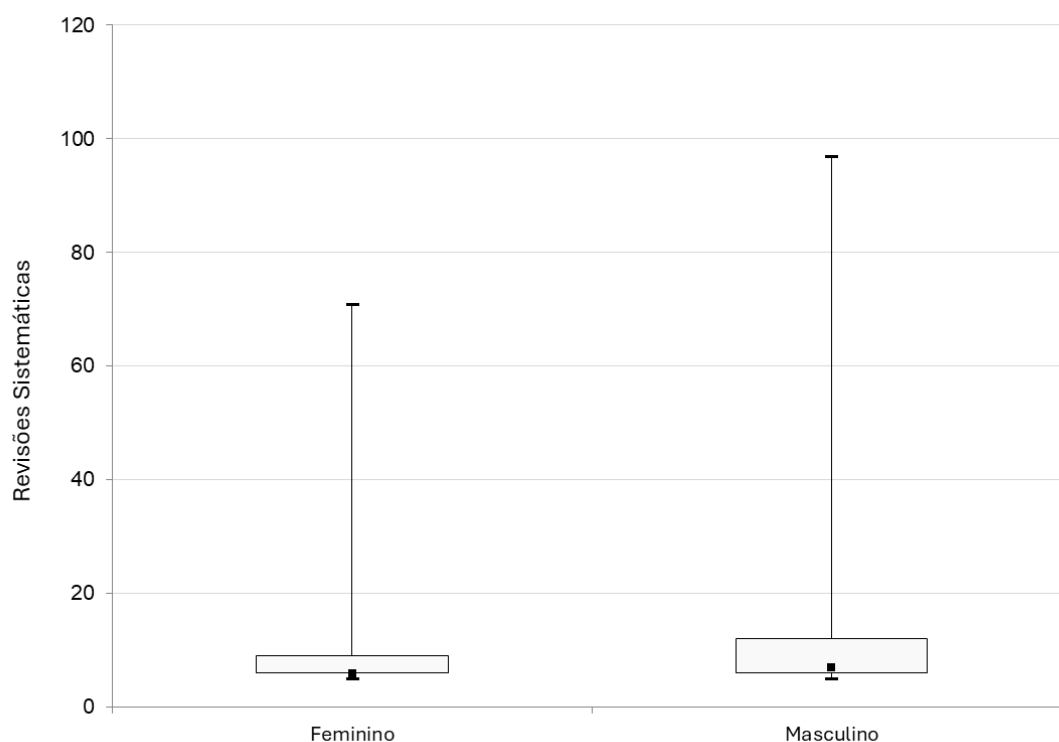
Trata-se de estudo transversal. Em 02/02/2026, aplicou-se na base *Dimensions* uma estratégia de busca de alta sensibilidade para recuperar RS em Odontologia. Em virtude do caráter exploratório deste estudo e, com um corpus numeroso, todos registros foram incluídos na análise. Para fins analíticos, a tabela referente aos pesquisadores mais influentes, suas organizações, países e métricas de citações e publicações foi exportada no formato .xlsx, para análise no Microsoft Office Excel® 365 e Jamovi (v.2.7). No processamento dos dados, a unidade amostral considerada foi o autor das RS. Procedeu-se à verificação da consistência nominal e à exclusão de redundâncias para assegurar a integridade amostral. Entradas duplicadas também foram removidas. A identificação do gênero foi realizada inicialmente por meio do modelo de inteligência artificial *Gemini 3 Flash (Google)*, fundamentada na inferência baseada em prenomes. Para validar os resultados, conferiu-se manualmente os dados em fontes complementares (currículos acadêmicos e perfis em diretórios de instituições). A variável “continente” foi categorizada manualmente a partir da afiliação institucional, permitindo a análise por região.

3 RESULTADOS DISCUTIDOS

A busca identificou 325 entradas duplicadas dos autores o que, após sua remo-

ção, resultou em uma amostra final de 675 pesquisadores com pelo menos uma RS publicada e uma citação registrada. Entre os autores identificados, observou-se maior frequência do gênero masculino (68,0%; Intervalo de Confiança [IC]_{95%}: 64,3%-71,5%), em comparação ao feminino (32,0%; IC_{95%}: 28,5%-35,7%). Ao analisar a quantidade de RS nas quais esses pesquisadores figuram como autores ou co-autores, percebe-se que, novamente, o sexo masculino possuiu número maior de publicações (média de RS em autoria/coautoria: Feminino= 9,2; Masculino=12,0; Figura 1), corroborando o que é visto na literatura (Larivière *et al.*, 2013; West *et al.*, 2013; Duch *et al.*, 2012; Kozlowski *et al.*, 2022).

Figura 1. Número de Revisões de Sistemáticas nas quais os pesquisadores identificados estão listados como autor ou coautor, segundo o gênero.



A análise da elite científica também revelou uma persistente disparidade de gênero, pois ao buscar os 10 autores com maior quantidade de publicações e os 10 com RS mais citadas, observa-se que 17 nomes figuram nesta lista, sendo apenas 3 mulheres. Essas evidências podem caracterizar a manifestação do 'Efeito Matilda' (Rossiter, 1993) na publicação de RS. O Censo da Educação Superior de 2021 (INEP,

2022) apontou que o sexo feminino predomina entre os matriculados nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil, fenômeno também presente em outros países, como no Canadá (Ramadan *et al.*, 2025). Entretanto, entre os docentes, palestrantes em eventos científicos e autores de publicações a proporção tende a se inverter, com predominância masculina (Ramadan *et al.*, 2025; Martorell *et al.*, 2021; Quintão; Barreto; Menezes, 2021; Sartori *et al.*, 2021; Madhu *et al.*, 2025). Essa discrepância indica que a carreira acadêmica feminina parece ser permeada por dificuldades de inserção, estabilidade e progressão (Wendland *et al.*, 2024)

A utilização apenas dos relatórios analíticos pré-configurados da base *Dimensions* foi eleita pelo caráter exploratório do estudo. Por isso, o acesso aos títulos das RS não foi possível, o que impediu a análise das listas detalhadas de autores de cada publicação. Por esse fato, não foi possível, por exemplo, identificar quais RS possuíam autoria somente masculina, somente feminina ou mista. Os relatórios gerados também não disponibilizam dados para o mapeamento de colaborações intercontinentais, além de excluir do corpus de análise os autores sem citações.

Em relação à distribuição geográfica, notou-se maior frequência de autoria no Brasil (14%; n=92), seguido pela Itália (12,9%; n=85), Estados Unidos (11,6%; n=76), Reino Unido (7,6%; n=50) e Índia (5,2%; n=34). Entre os países com menor número de autores, figuram Áustria, Equador, Chipre, Israel, Síria, Armênia, Malásia, Bahrein, Palestina, Islândia, Finlândia, Lituânia e Rússia, com apenas um autor ou coautor de RS cada um.

Devido à impossibilidade de distinguir a sobreposição de coautoria internacional (pela inviabilidade de acesso à lista das RS), os indicadores de produção foram analisados como frequências de participação centrados no pesquisador. O Brasil destacou-se na América do Sul ao concentrar 89,69% (n = 904) da produção que conta com ao menos um autor dessa região. O país também se consolida como o segundo maior produtor global de RS (12,01%) e possui o maior número de autores (14%; n = 92), corroborando o cenário descrito por Bassani *et al.* (2019). Contudo, esse volume de participação não se traduz em impacto equivalente em citações, pois o país ocupa o 5º lugar, além de manter uma lacuna de gênero com apenas 38,7% de autoria feminina.

Ao se analisar os dados por continente (Tabela 1), verificou-se que o continente europeu mostrou 308 autores, os quais publicaram 3.838 RS, tendo recebido 215.600 citações. Em contrapartida, embora a Ásia apresente a segunda maior presença de autores e envolvimento em publicações, o seu impacto citacional esteve abaixo ou semelhante a outros continentes menos produtivos. No

continente americano, embora a América do Norte e do Sul possuam um contingente semelhante de autores e envolvimento em publicações, a primeira possui quase o dobro do impacto citacional. Por essa razão, optou-se por mostrar a produção das 'duas américas' de forma separada.

Tabela 1. Número de autores, publicações e citações das RS, por continente.

CONTINENTE	AUTORES	PUBLICAÇÕES ¹	CITAÇÕES ¹
África	9	72	769
América do Norte	95	1062	50222
América do Sul	105	1014	27168
Ásia	118	1226	28783
Europa	308	3838	215600
Oceania	22	159	8291

¹ Devido à colaboração internacional, uma mesma publicação ou citação pode ter sido contabilizada em mais de um continente.

A razão entre a proporção de citações e a de publicações foi calculada com o intuito de estimar o impacto relativo da produção das RS em cada continente. Se o percentual de citações é maior do que o percentual de publicações, a razão é superior a 1, indicando que há maior volume de citações em relação ao de publicações. Corroborando o que já foi mostrado nos resultados descritos, a Europa apresentou o maior índice da amostra (1,27), em contraste com a Ásia e a América do Sul (0,53 e 0,60, respectivamente). América do Norte (1,07) e a Oceania (1,18) mostraram índices positivos. O Brasil apresentou um índice baixo (0,59), compatível com o visto para a América do Sul em geral. Ao considerar a produção apenas da América do Sul, o Brasil figurou em segundo lugar (0,99), após a Colômbia (1,55). Esse dado chama a atenção ao fato de que, embora o Brasil seja o vice-líder mundial no número absoluto de participação em RS na Odontologia, o impacto citacional não possui o mesmo perfil. Esse comportamento se alinha à tendência geral de publicação de artigos brasileiros, com maior publicação que citação (Cross; Thomson; Sinclair, 2018). Essas disparidades reforçam as discussões sobre o viés geográfico na ciência, em que o 'Matthew effect' (Merton, 1968) favorece centros de pesquisa tradicionais, ao passo que produções de regiões periféricas enfrentam barreiras de visibilidade e menor impacto citacional. Tais evidências expõem barreiras estruturais, como viés de publicação (periódicos locais não indexados em grandes bases) e limitações de idioma. A avaliação da associação entre as variáveis gênero e continente apontou ausência de significância estatística

(χ^2 : $p=0,098$), reforçando que, independentemente do continente, houve maior frequência do sexo masculino entre os autores, resultados que corroboram os achados de Larivière e colaboradores (2013). É fundamental pontuar que este estudo constitui um levantamento preliminar. Como limitação metodológica, os dados foram extraídos sem a triagem por título e resumo, o que pode incluir estudos fora do escopo no montante total.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elite científica em RS na Odontologia é estruturada por disparidades de gênero e geografia. O maior volume de produção de RS na Odontologia foi observado na Europa e as RS produzidas no continente Europeu e América do Norte possuem maior prestígio e circulação internacional. Autores homens são os que acumulam a maior quantidade de publicações e citações, independentemente da localização geográfica.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, Código de Financiamento 001).

REFERÊNCIAS

BASSANI, Rafaela; PEREIRA, Gabriel Kalil Rocha Pereira; PAGE, Matthew James; TRICCO, Andrea C.; MOHER, David; SARKIS-ONOFRE, Rafael. Systematic reviews in dentistry: current status, epidemiological and reporting characteristics. **Journal of Dentistry**, v. 82, p. 71-84, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2019.01.014>. Acesso em: 4 mar. 2026.

CROSS, Di; THOMSON, Simon; SINCLAIR, Alexandra. **Research in Brazil: a report for CAPES by Clarivate Analytics**. Clarivate Analytics, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/17012018-capes-incites-report-final-pdf>. Acesso em: 4 mar. 2026.

DUCH, Jordi; ZENG, Xiao Han T.; SALES-PARDO, Marta; RADICCHI, Filippo; OTIS, Shayna; WOODRUFF, Teresa K.; AMARAL, Luís A. Nunes. The possible role of resource requirements and academic career-choice risk on gender differences in

publication rate and impact. **PloS one**, v. 7, n. 12, p. e51332, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0051332>. Acesso em: 19 mai. 2023.

FREWEN, John; DE BRITO, Marianne; PATHAK, Anjali; BARLOW, Richard; WILLIAMS, Hywel C. How to critically appraise a systematic review: An aide for the reader and reviewer. **Clinical and Experimental Dermatology**, v. 48, n. 8, p. 854-859, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ced/llad141>. Acesso em: 4 mar. 2026.

GOTTLIEB, Riki; JOZAGUI, Ehsan; HANE, Chen; BEST, Al M. Gender equity in The Journal of the American Dental Association: A review of the past 2 plus decades. **The Journal of the American Dental Association**, v. 155, n. 6, p. 504-513. e1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adaj.2024.02.012>. Acesso em: 4 abr. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior de 2021**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 19 mai. 2023.

IOANNIDIS, John P. A. The mass production of redundant, misleading, and conflicted systematic reviews and meta analyses. **The Milbank Quarterly**, v. 94, n. 3, p. 485-514, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1468-0009.12210>. Acesso em: 4 mar. 2026.

KOZLOWSKI, Diego; LARIVIÈRE, Vincent; SUGIMOTO, Cassidy; MONROE-WHITE, Thema. Intersectional inequalities in science. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 119, n. 2, p. e2113067119, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.2113067119>. Acesso em: 19 mai. 2023.

LARIVIÈRE, Vincent; NI, Chaoqun; GINGRAS, Yves; CRONIN, Blaise; SUGIMOTO, Cassidy. Bibliometrics: Global gender disparities in science. **Nature**, v. 504, n. 7479, p. 211-213, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/504211a>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MADHU, Nikkita; SANGALLI, Linda; KOHLI, Divya; FLORIANI, Franciele. Women in Dental Education: A 12-Year Analysis. **Journal of Dental Education**, [S. l.], v. 89, p. 1-10, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jdd.13902>. Acesso em: 4 mar. 2026.

MARTORELL, Leandro Brambilla; SILVA, Ana Luiza Mustafe; LELES, Cláudio Rodrigues; SILVA, Brunno Santos de Freitas; DOS SANTOS, Cristina Vianna Moreira; FINKLER, Mirelle. Gender differences among dentistry conference speakers in Brazil. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 73-82, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E106>. Acesso em: 4 abr. 2026.

MERTON, Robert K. The Matthew effect in science. **Science**, v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968. Disponível em: <https://garfield.library.upenn.edu/merton/matthew1.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2026.

QUINTÃO, Cátia Cardoso Abdo; BARRETO, Luísa Schubach da Costa; MENEZES, Luciane Macedo de. A reflection on the role of women in Science, Dentistry and Brazilian Orthodontics. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 26, n. 2, p. e21spe2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-6709.26.2.e21spe2>. Acesso em: 4 abr. 2026.

RAMADAN, Roba; WILLIAMS, Lauren; SIQUEIRA, Michelle F. Examining Gender Differences in Faculty Promotion Among Canadian Dental Schools. **Journal of Dental Education**, [S. l.], p. 1–6, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jdd.70062>. Acesso em: 4 mar. 2026.

ROSSITER, Margaret Walsh. The Matthew Matilda effect in science. **Social Studies of Science**, v. 23, n. 2, p. 325-341, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/030631293023002004>. Acesso em: 4 mar. 2026.

SARTORI, Leticia Regina Morello; HENZEL, Larissa Tavares; DE QUEIROZ, Ana Beatriz Lima; RAMOS, Ezequiel Caruccio; DE OLIVEIRA, Luísa Jardim Correa; CHISINI, Luiz Alexandre; CORREA, Marcos Britto. Gender inequalities in the dental science: an analysis of high impact publications. **Journal of Dental Education**, v. 85, n. 8, p. 1379-1387, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jdd.12603>. Acesso em: 4 abr. 2026.

WENDLAND, Meghan E.; GADBURY-AMYOT, Cynthia; NESS, Christopher J. Van; HASS, Steven E. Women in dental education and their desire to lead: A follow-up. **Journal of Dental Education**, v. 88, n. supl. 1, p. 690–698, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jdd.13507>. Acesso em: 4 mar. 2026.

WEST, Jevin D.; JACQUET, Jennifer; KING, Molly M.; CORREL, Shelley J.; BERGSTROM, Carl T. The role of gender in scholarly authorship. **PloS one**, v. 8, n. 7, p. e66212, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0066212>. Acesso em: 19 mai. 2023.